

Missão Técnica Oficial à França

Período : 31/10/11 a 07/11/11

I – Introdução

A França é o sexto maior produtor mundial de leite, um dos maiores produtores da Comunidade Europeia e o terceiro em exportação mundial de produtos lácteos. Esse formidável alcance de resultados com a cadeia produtiva do leite, sobretudo em seus impactos sociais, é fruto principalmente de uma estruturação que privilegia sobremaneira a integração entre os agentes da produção, da comercialização, da logística e, numa palavra, da organização política do setor.

A eficiência francesa em todas as partes da cadeia produtiva do leite – da gestão política à comercialização, da legislação aos processos de qualidade do produto, dos sistemas de informação aos controles de estoques, entre outros – assenta-se numa política nacional para o setor implantada ainda em 1960, a chamada Política Nacional do Leite.

Os resultados é a conquista de uma robusta presença no mercado mundial de lácteos, aumento da renda e qualidade social no campo, sustentabilidade para o setor, enfim, uma estruturação que resultou em ganhos econômicos e sociais consideráveis para todos os envolvidos nessa atividade. Nessa estrutura sobressai, como um dos pontos fundamentais de todo o processo, uma legislação que possibilita a inclusão ao mercado de pequenos produtores rurais, uma estrutura de agroindústrias artesanais, e qualidade e criatividade na produção de derivados de leite.

No campo social, a estruturação da cadeia produtiva do leite na França é um dos fatores de contenção da migração rural, da existência de um consolidado mercado de trabalho no meio rural, gerando renda e qualidade de vida para as populações rurais. Nesse contexto, um processo de intercâmbio técnico com esse País traz um conhecimento adquirido *in loco* capaz de subsidiar de maneira positiva a criação de uma política nacional para a cadeia produtiva do leite brasileiro, numa estrutura que favoreça as condições adequadas para a plena exploração do setor, tanto econômica quanto social.

As vertiginosas mudanças em cenários importantes para o setor, como as condições de mercado internacional, os novos hábitos e demandas de consumidores, a interação produtiva com as variáveis ambientais, os modelos e conceitos de legislação etc – são todas questões levadas em conta na construção da Política Nacional do Leite na França. Nesse sentido, a presença com visão política e técnica de parlamentares da Subcomissão Permanente do Leite reveste-se de um caráter de acerto e mesmo urgência para a construção e de uma Política Nacional do Leite em nosso País.

Nessa intenção, com esse objetivo de compreensão e conhecimento das tantas variáveis que permeiam a cadeia produtiva do leite, fez-se a missão oficial à França.

II- Objetivo

Conhecer a organização da cadeia produtiva do leite na França, para subsidiar a proposição de uma política nacional para a cadeia produtiva do leite no Brasil.

III – Programa Cumprido:

A programação que cumprimos teve duas partes:

A primeira : Na capital Paris, conhecendo as leis, órgãos e instituições ligadas à produção de leite.

A segunda : No interior do país numa região chamada Franche Comte, para conhecermos na prática como se aplica esta política la na ponta, como os produtores participam e implementam a política. Especialmente numa região que tem predominância da Agricultura Familiar.

- Iniciamos nossa missão em reunião com técnicos do Ministério da Agricultura Francês, conhecendo como o Estado participa da política em toda cadeia produtiva.



- Em seguida, tivemos reunião no Sindicato Nacional de Produtores de Leite, onde é feita a

organização e a gestão da pesquisa aplicada, da assistência técnica, do controle leiteiro e da organização da comercialização.

- Na “ Maison du Lait” que é uma organização interprofissional que (produtores, curadores de queijo, laticínios e comerciantes) se organizam para planejar o volume de leite que cada produtor pode produzir, estratégias e campanhas de promoção do produto, estudos e programas nutricionais com leite, estatísticas do produto no mundo e no país, preços e informações para elaborar e acompanhar a política nacional francesa para o leite.

Ainda em Paris acompanhamos na Câmara dos Deputados a votação do orçamento 2012, especialmente destinado à agricultura francesa.

- Na região da Franche Comte, que historicamente tem na produção do queijo Comte , um dos principais alicerces da sua evolução e sustentabilidade econômica. A região é limítrofe com a Suíça siberiana, com forte representatividade na produção de leite também. A estrutura fundiária é predominante de pequenas propriedades. Sabe-se que a França que tem área territorial equivalente à de Minas Gerais, mas com 36 mil municípios.

- Todo queijo Comte é produzido com leite de vacas de raça regional chamada “Mombeliar”, pastagens com vegetação natural de gramíneas e mais de 180 espécies de leguminosas, não utilizam silagem e sim feno, que são critérios do selo de qualidade do produto. Este selo , que é uma AOC – Autorização de Origem Controlada, agrega valor a produtos regionais, com características históricas, que são passadas de geração para geração. Como a mão de obra é escassa, há um alto volume de investimento em mecanização.

- Visitamos queijarias e fábricas de queijo de pequeno porte, com processamento diário de 7 a 10 mil litros/dia e também fábricas maiores com processamento de 50 mil litros. Destaca-se que a legislação se adequa quando é necessário preservar características e costumes que são transmitidos de geração para geração, como é o caso dos tanques de cobre.



Estas queijarias de pequeno porte são de grupos de produtores (geralmente 10 produtores). E o queijo Comte tem peso médio de 40 Kg, que gastam em torno de 400 litros de leite para fabricar cada um. São consumidos após serem maturados por 8 a 12 meses.

Nesta região aparece a figura do “Maturador de queijo” que são cooperativas ou empresários que compram os queijos dos produtores a cada quinze ou vinte dias, podem maturar em forma de parceria.

É comum na região o aproveitamento de estruturas militares, os chamados fortes, que são construções que abrigavam os soldados em épocas de guerra e hoje são adaptados por manter a temperatura estável para maturação.

IV – Lições da Missão Técnica

1 – As leis francesas para a agricultura são construídas pelos componentes das cadeias produtivas e sugeridas ao Governo e Congresso que depois são institucionalizadas.

2 – A principal fonte de arrecadação que mantém o apoio aos produtores, da assistência técnica à promoção dos produtos e através da contribuição voluntária obrigatória. Que é voluntária até ser sugerida e obrigatória para todos após ser institucionalizada.

3 – A França tem população de aproximadamente 65 milhões de habitantes e recebe 80 milhões de turistas por ano, pois valorizam seus produtos (como o queijo e o vinho).

4 – A rastreabilidade dos produtos derivados de leite e certificação são políticas de Estado que garantem segurança alimentar e agrega valor aos produtos.

- 5 – A fiscalização da implementação das regras contidas nos cadernos de normas de certificação e rastreabilidade dos produtos é feita pelas organizações dos produtores e supervisionada pelo Estado.
- 6 – As organizações dos produtores (incluindo da produção à comercialização) definem a cota máxima (250 mil litros/ano) que cada produtor pode produzir. Acima desta cota não garantia nem da compra do produto.
- 7 – O processamento do leite não é concentrado nas mãos de poucas empresas ou cooperativas, há um grande número de pequenas fábricas (queijarias) de grupos de produtores (que processam de 7 a 10 mil litros de leite/dia).
- 8 – Há a cultura associativa no processamento e uma consciência da necessidade de escala e qualidade na maturação.



- 9 – A assistência técnica é feita por diversas entidades, cada uma em setores específicos, destacando inclusive a assistência contábil.
- 10 – A tributação dos produtos agrícolas é calculada no saldo apurado ao final do exercício, com isto não há bitributação.
- 11 – A mecanização é feita por uma entidade especializada, que é dos produtores em sistemas de autogestão.
- 12 – O financiamento da assistência técnica e promoção do queijo é feito com recursos da placa de

rastreabilidade, onde o produtor paga ¼, o curador/maturador ¼ , laticínios ¼ e comerciante ¼ (cada placa custa EURO 4,65).



13 – Um ponto importante é que as conquistas sociais que tem nas cidades, tem também na área rural, como é o caso dos correios, estradas pavimentadas, que garante igualdade entre população da cidade e do campo. Caminho longo que o Brasil precisa percorrer.

Brasília, 06 de dezembro de 2011.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Zé Silva'.

Zé Silva
Dep. Federal do PDT/MG